

# Futuro para a América e 18 de julho de 2020 - Número Seis

## *O Alferes*

Jeff Pippenger

2023-09-23

E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida, procedente de Deus, entrou neles, e puseram-se de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu que lhes dizia: Subi aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os viram. Apocalipse 11:11, 12.

Depois de serem pisoteados na rua, Elias e Moisés recebem o Consolador e então ficam de pé. Os ossos no vale de Ezequiel primeiro ouvem um ruído e depois experimentam um abalo, mas ainda estavam sem fôlego.

Assim profetizei como me foi ordenado: e, enquanto profetizava, houve um ruído, e eis que um tremor, e os ossos se juntaram, osso ao seu osso. E, quando olhei, eis que tendões e carne se formaram sobre eles, e a pele os cobriu por cima; mas não havia fôlego neles. Ezequiel 37:7, 8.

Quando os corpos tiverem sido reconstituídos, eles ouvem a mensagem dos quatro ventos.

Então me disse: Profetiza ao vento; profetiza, filho do homem, e dize ao vento: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó fôlego, e sopra sobre estes mortos, para que vivam. Assim profetizei como me ordenara, e o fôlego entrou neles, e viveram, e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso. Ezequiel 37:9, 10.

Todos os profetas identificam o fim do mundo, de modo que a passagem de Ezequiel produz um dilema para aqueles que desejam evitar a mensagem dos dois profetas de Apocalipse onze. É claro que, para os que querem rejeitar a mensagem, a mentira mais fácil que podem contar a si mesmos é que Apocalipse onze é apenas uma história que representa a Revolução Francesa e não tem aplicação ao fim do mundo. Mas, se você aceita a premissa de que até Apocalipse onze identifica o fim do mundo, então precisa reconciliar o fato de que o poderoso exército no fim do mundo, que apresenta a mensagem do terceiro anjo em alto clamor, é identificado como estando morto e ressuscitado antes de se levantar como o exército de Deus.

Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e perdeu-se a nossa esperança; estamos cortados. Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que, ó meu povo, abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, ó meu povo, e vos fizer sair das vossas sepulturas, e porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos colocarei na vossa própria terra; então sabereis que eu, o Senhor, o falei e o cumpri, diz o Senhor. Ezequiel 37:11-14.

Cristo subiu ao céu numa nuvem e voltará com nuvens, e as nuvens representam anjos. Moisés e Elias sobem ao céu numa nuvem que representa a mensagem do terceiro anjo que voa pelo meio do céu por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos. Moisés e Elias sobem ao céu por ocasião da lei dominical, em conexão com uma mensagem do Islã.

Isaías identifica muitas das verdades relacionadas a essa história, e o faz na mesma passagem que Jesus citou para identificar sua obra. Ele empregou os profetas Elias e Eliseu como exemplos de uma mensagem profética não recebida por seus próprios compatriotas, o que imediatamente provocou a ira dos da igreja em Nazaré, e eles procuraram matá-lo.

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu para anunciar boas novas aos mansos; enviou-me para curar os de coração quebrantado, para proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos presos; Para proclamar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram; Para conceder aos que choram em Sião, dar-lhes beleza em lugar de cinzas, óleo de alegria em lugar de luto, veste de louvor em lugar de espírito de abatimento; para que sejam chamados árvores de justiça, plantio do Senhor, para que Ele seja glorificado. E eles reconstruirão as antigas ruínas, levantarão as desolações de outrora e repararão as cidades arruinadas, as desolações de muitas gerações. E estrangeiros apascentarão os vossos rebanhos, e os filhos do estrangeiro serão os vossos lavradores e vinhateiros. Mas vós sereis chamados Sacerdotes do Senhor; os homens vos chamarão Ministros do nosso Deus; comereis as riquezas dos gentios, e na glória deles vos gloriareis. Por vossa vergonha tereis o dobro; e, por afronta, eles se alegrarão na sua porção; por isso, na sua terra possuirão o dobro; terão alegria eterna. Pois eu, o Senhor, amo a justiça, odeio o roubo com holocausto; e dirigirei a sua obra em verdade e farei com eles uma aliança eterna. E a sua descendência será conhecida entre os gentios, e a sua posteridade entre os povos; todos os que os virem os reconhecerão, que são a descendência que o Senhor abençoou. Regozijar-me-ei grandemente no Senhor; a minha alma se alegrará no meu Deus; pois me vestiu com as vestes da salvação, cobriu-me com o manto da justiça, como o noivo se adorna com enfeites, e como a noiva se enfeita com suas joias. Porque, como a terra faz brotar o seu renovo, e como o jardim faz germinar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.

Por amor de Sião não me calarei, e, por amor de Jerusalém, não descansarei, até que a sua justiça resplandeça como o fulgor, e a sua salvação, como uma lâmpada que arde. E as nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um novo nome, que a boca do Senhor nomeará. Também serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e um diadema real na mão do teu Deus. Nunca mais te chamarão Desamparada; nem a tua terra mais se chamará Desolada; mas serás chamada Hephzibá, e a tua terra, Beulá; porque o Senhor se agrada de ti, e a tua terra será desposada. Porque, como o jovem desposa a virgem, assim teus filhos te desposarão; e, como o noivo se alegra com a noiva, assim o teu Deus se alegrará contigo. Sobre os teus muros, Ó Jerusalém, pus sentinelas, que jamais se calarão, nem de dia nem de noite; vós que fazeis menção do Senhor, não vos caleis. E não lhe deis descanso, até que estabeleça e até que faça de Jerusalém um louvor na terra. O Senhor jurou pela sua destra e pelo braço da sua força: Certamente nunca mais darei o teu cereal por alimento aos teus inimigos; e os filhos do estrangeiro não beberão o teu vinho, pelo qual trabalhaste; mas os que

o colheram o comerão e louvarão ao Senhor; e os que o ajuntaram o beberão nos átrios da minha santidade. Passai, passai pelas portas; preparai o caminho do povo; aplainai, aplainai a estrada; retirai as pedras; erguei um estandarte para o povo. Eis que o Senhor proclamou até aos confins do mundo: Dizei à filha de Sião: Eis que vem a tua salvação; eis que com ele está a sua recompensa, e diante dele, a sua obra. E chamar-lhes-ão: Povo Santo, os Remidos do Senhor; e tu serás chamada: Procurada, Cidade não desamparada. Isaías 61:1-62:12.

O Senhor estabelece uma "aliança eterna" com os cento e quarenta e quatro mil que anteriormente foram "desamparados", mas depois se tornam "uma cidade" que "não é desamparada". Eles estavam "desolados", e mortos na rua. Isaías os identifica como os "Sacerdotes do Senhor", os "ministros" do Senhor, um "povo santo" e os "atalaias" sobre os muros de Sião.

Em contraste com aqueles que se alegraram por causa de seus corpos mortos, Deus então se deleita neles "como o noivo se alegra com a noiva". A noiva então foi preparada. Assim como, na promessa a Filadélfia, o Senhor lhes dá um "novo nome" e identifica o nome deles como "Hephzibah" e "Beulah". Hephzibah significa meu deleite está nela, e Beulah significa desposar. O Senhor desposa os que são representados por Elias e Moisés.

O trabalho que lhes foi dado é preparar o caminho para a Segunda Vinda de Cristo, pregando as "boas novas" de Cristo e de Sua justiça "até o fim do mundo." Eles foram ungidos pelo Consolador no derramamento do Espírito e então serão erguidos "como um estandarte", conforme "uma grande voz do céu" lhes diz: "Subi aqui." Eles serão então "uma coroa de glória" e "um diadema real" na mão do Senhor. Zacarias identifica a mesma coroa como um estandarte, além de situar o evento no tempo da chuva serôdia.

E o Senhor, seu Deus, naquele dia os salvará como o rebanho do seu povo; pois serão como as pedras de uma coroa, alçadas como um estandarte sobre a sua terra. Porque quão grande é a sua bondade, e quão grande é a sua beleza! O trigo alegrará os jovens, e o vinho novo, as donzelas. Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva tardia; assim o Senhor formará nuvens luminosas e lhes dará aguaceiros, a cada um, erva no campo. Zacarias 9:16–10:1.

Serão o "rebanho do Seu povo", mas o Senhor tem um segundo rebanho que então ainda está em Babilônia e que Ele também chamará. Sua obra será reconstruir as "antigas" ruínas e as "desolações" de muitas gerações. Serão aqueles que retornam e restabelecem as veredas antigas que foram rejeitadas e encobertas dentro e fora do Adventismo. Retornarão às verdades fundamentais milenitas e as apresentarão em sua pureza ao Adventismo laodiceano, e também apresentarão uma mensagem aos que estão fora do Adventismo acerca das "antigas" verdades relacionadas com a lei de Deus, especialmente o sábado. Ao fazê-lo, usarão as histórias de muitas gerações para ilustrar a nova história. Sua obra ocorrerá durante a chuva serôdia, quando os juízos de Deus estiverem na terra. Quando o Senhor, com Sua destra, os erguer como um estandarte, todo o mundo que anteriormente se alegrara sobre seus corpos mortos jazendo na rua verá o estandarte e ouvirá a trombeta de advertência dos atalaias.

Todos os habitantes do mundo, e moradores da terra, vede, quando ele levantar um estandarte nos montes; e quando tocar a trombeta, ouvi. Isaías 18:3.

No capítulo onze do Apocalipse, quando os que se haviam alegrado sobre os cadáveres deles os veem levantar-se, “grande temor caiu sobre os que os viram”.

Então cairá o assírio pela espada, não de um homem poderoso; e a espada, não de um homem vil, o devorará; mas fugirá da espada, e os seus mancebos serão desbaratados. E, por temor, passará à sua fortaleza, e os seus príncipes temerão o estandarte, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalém. Isaías 31:8, 9.

Todos os testemunhos do profeta convergem no livro do Apocalipse. O assírio representa o rei do norte em Daniel onze, versos quarenta a quarenta e cinco, que chega ao seu fim sem que haja quem o ajude. Quando os cento e quarenta e quatro mil, que são os atalaias de Deus, tocarem a trombeta, o mundo inteiro ouvirá e temerá. Aqueles representados pelos dois profetas serão "ungidos" pelo Consolador "para pregar boas-novas" que são as "novas do oriente e do norte" que "perturbam" o rei do norte em Daniel capítulo onze, verso quarenta e quatro, marcando o início da perseguição na crise da lei dominical. Nesse tempo, os gentios responderão à mensagem para sair da Babilônia e vir e unir-se aos sacerdotes do Senhor, que também são representados como "uma raiz de Jessé", identificando assim a metodologia bíblica que eles usarão para apresentar a mensagem de advertência aos gentios.

E naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que se erguerá como estandarte dos povos; e ela buscarão os gentios, e o seu repouso será glorioso. E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez, para resgatar o remanescente do seu povo que restar, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e congregará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. Isaías 11:10-12.

O Senhor reuniu Seu povo em 11 de setembro de 2001 com a mensagem que identificou o ataque do Islã como a chegada do terceiro ai. O Senhor reúne Seu povo novamente, uma segunda vez, depois de eles terem estado mortos na rua. Quando Ele o faz, os reunidos são identificados como "os desterrados de Israel", os "dispersos de Judá". Eles foram lançados às ruas em 18 de julho de 2020, mas são reunidos uma segunda vez para serem o estandarte que reúne o outro rebanho de Deus que ainda está na Babilônia. A reunião dos que ainda estão na Babilônia começa com a lei dominical nos Estados Unidos, que é a segunda de duas vozes em Apocalipse 18.

O primeiro ajuntamento ocorreu em 11 de setembro de 2001, quando o Islã atacou os Estados Unidos. Como o estandarte que deve ser ajuntado uma segunda vez, eles são representados como a raiz de Jessé, que é um símbolo que representa a obra do Alfa e Ômega, ilustrando o fim de uma coisa com o começo de uma coisa. O primeiro ajuntamento foi marcado por um ataque islâmico aos Estados Unidos e ilustra e identifica um ataque islâmico aos Estados Unidos como o segundo ajuntamento. Quando a raiz de Jessé se erguer como um estandarte para os gentios, o seu "descanso" será glorioso, pois o estandarte conduzirá aqueles que ainda estão na Babilônia de volta à antiga vereda bíblica do sábado do sétimo dia, marcando assim o levantamento do estandarte para os gentios na crise da lei dominical.

O “estandarte” primeiro passa por um processo de purificação que foi ilustrado em Malaquias capítulo três, nas duas purificações do templo realizadas por Cristo e, claro, na parábola das dez virgens no fim do movimento milerita. O processo de purificação do início é repetido ao pé da letra no fim e é representado por Isaías em conexão com uma tábua singular que foi mencionada em um livro. A rebelião do Adventismo é a tábua falsificada produzida em 1863 para rejeitar e substituir as duas tábuas mencionadas no livro de Habacuque capítulo dois.

Agora vai, escreve-o diante deles numa tábua, e anota-o num livro, para que seja para o tempo por vir, para todo o sempre: que este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor; que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não nos profetizeis coisas certas; falai-nos coisas suaves; profetizai enganos. Retirai-vos do caminho, apartai-vos da vereda, fazei que o Santo de Israel cesse de diante de nós. Por isso, assim diz o Santo de Israel: porque desprezais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e nisso vos apoiáis, por isso esta iniquidade vos será como brecha prestes a cair, abaulada num muro alto, cuja queda vem de repente, num instante. E ele a quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçando-o sem piedade; de modo que nos seus estilhaços não se achará um caco para tirar brasas do braseiro, nem para tirar água da cisterna. Porque assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: na conversão e no descanso estaria a vossa salvação; na quietude e na confiança estaria a vossa força; mas não quisestes. E dissestes: Não; porque fugiremos a cavalo; portanto fugireis; e: Cavalgaremos em cavalos velozes; portanto velozes serão os que vos perseguem. Mil fugirão à repreensão de um; à repreensão de cinco fugireis, até que sejais deixados como um mastro no cimo de um monte e como um estandarte sobre uma colina. Portanto o Senhor aguardará para ser gracioso convosco, e por isso se exaltará para se compadecer de vós; porque o Senhor é Deus de juízo; bem-aventurados todos os que nele esperam. Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; não chorarás mais; certamente será muito gracioso contigo ao som do teu clamor; quando o ouvir, responder-te-á. Isaías 30:8-19.

Em 1863, o Adventismo começou o processo de rejeitar a mensagem profética de William Miller, tal como representada nas duas tábuas sagradas de Habacuque. Jesus ilustra o fim com o princípio. Nesta passagem, os rebeldes no início do Adventismo também representam os rebeldes no fim do Adventismo. Em ambos os casos, a rebelião representa uma rejeição da mensagem profética e da metodologia de cada história, quando proclamam aos "videntes": "Não vejais"; e aos profetas: "Não nos profetizeis coisas retas, dizai-nos coisas agradáveis, profetizai enganos".

Eles também determinam deixar o caminho quando proclamam: “Apartai-vos do caminho, desviai-vos da vereda; fazei cessar de diante de nós o Santo de Israel.” O caminho dos justos consiste nas “veredas antigas” de Jeremias, capítulo seis, versículos dezesseis e dezessete. Os rebeldes determinam não andar nas verdades fundamentais nem dar ouvidos ao som da trombeta tocada pelos atalaias que foram levantados, representando o movimento milerita e o movimento do Future for America.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Dai ouvidos ao som da trombeta. Mas disseram: Não daremos ouvidos. Portanto, ouvi, ó nações, e sabeí, ó

congregação, o que se faz no meio deles. Ouve, ó terra: eis que trarei mal sobre este povo, o fruto dos seus pensamentos, porque não deram ouvidos às minhas palavras, nem à minha lei; antes, a rejeitaram. Jeremias 6:16-19.

A recusa dos rebeldes em andar nas veredas antigas também é representada como o desejo deles de "fazer cessar de diante deles o Santo de Israel", e representa a rejeição da mensagem do Clamor da Meia-Noite, que se fundamenta no Alfa e no Ômega, ilustrando o fim do Adventismo com o princípio.

Eles tinham uma luz brilhante colocada atrás deles no início do caminho, que um anjo me disse ser o 'clamor da meia-noite'. Essa luz brilhava por todo o caminho e dava luz aos seus pés, para que não tropeçassem.

Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava logo diante deles, conduzindo-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ficava muito distante, e que esperavam já ter entrado nela. Então Jesus os animava, erguendo Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que ondulava sobre o grupo adventista, e eles bradavam: 'Aleluia!' Outros, imprudentemente, negaram a luz que ficara atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até tão longe. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em completa escuridão, e eles tropeçaram e perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho para o mundo escuro e ímpio abaixo. Experiência Cristã e Ensinos de Ellen G. White, 57.

O processo de purificação representado pelo Clamor da Meia-Noite produz duas classes de adoradores, e Isaías, capítulo trinta, representa a falta de azeite das virgens néscias como uma incapacidade de obter água ou fogo, que são ambos símbolos do Consolador, quando Isaías escreve: "cuja ruína vem de repente, num instante. E ele a quebrará como se quebra o vaso do oleiro, que é despedaçado; não poupará, de modo que não se ache, no seu estilhaçar, um caco para tirar fogo do braseiro, ou para tirar água da cisterna." O juízo deles vem "de repente", como representado pelo clamor à meia-noite, quando então descobrem que é tarde demais para obter o azeite. O fogo e a água no testemunho de Isaías são simplesmente outra representação do azeite na parábola das dez virgens. O azeite, a água e o fogo representam caráter, representam a mensagem e também a presença do Consolador. Nenhum desses símbolos pode ser obtido quando o juízo das dez virgens "vem de repente, num instante". Então é tarde demais.

A única segurança está em "retornar", que é a promessa feita a Jeremias quando ele representou aqueles que ficaram desapontados na primeira decepção. Se o povo de Deus voltasse para Ele, Ele voltaria para eles, mas os rebeldes se recusam e a luz que iluminava o caminho se apagou. A luz no início era o Clamor da Meia-Noite, e o caminho adiante era iluminado pelo glorioso braço direito de Cristo por todo o caminho até a eternidade. Cristo estava à frente dos que estavam no caminho e a luz atrás deve ser a mesma luz, pois Cristo ilustra o fim do caminho com o início do caminho. O Clamor da Meia-Noite foi e é verdade presente.

"Muitas vezes me remetem à parábola das dez virgens, das quais cinco eram prudentes e cinco, insensatas. Esta parábola tem sido e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação

especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo." Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Um desejo de fazer com que o Santo deixe de estar diante deles é uma rejeição não apenas de Cristo, mas de Cristo como o Alfa e o Ômega. É a rejeição da mensagem do Clamor da Meia-Noite. A mensagem do Clamor da Meia-Noite no início do Adventismo foi uma correção da previsão fracassada.

Os rebeldes que rejeitaram os "caminhos antigos" e criaram uma "mesa" falsificada, separada dos justos, como representado no cumprimento do Clamor da Meia-Noite pelo movimento milerita. Então "Mil" fugiram "à repreensão de um" e o movimento de repente passou de cinquenta mil para cinquenta. Fugiram por causa da "repreensão" que veio das "cinco" virgens prudentes, que lhes disseram que não tinham azeite para compartilhar e que deveriam ir comprar o seu próprio azeite. A separação das insensatas das prudentes deixou as virgens prudentes "como um farol no topo de uma montanha, e como um estandarte sobre uma colina." A rebelião das virgens insensatas em 22 de outubro de 1844 ilustrou a rebelião de 1863, pois 22 de outubro de 1844 foi o início dos dezenove anos que representam o fim dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. Temos mais a dizer sobre este assunto, mas a rebelião de 1844 tipificou a rebelião de 1863 e marca o ponto em que a mesa falsificada foi criada.

O temor que é experimentado pelas virgens néscias é o temor representado quando as virgens prudentes são ressuscitadas e ficam de pé. É então tarde demais para voltar atrás após a decepção de 18 de julho de 2020, e o próximo evento é a ascensão ao céu, que ocorre por ocasião da lei dominical. É então que ocorre um grande terremoto.

E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto foram mortos sete mil homens, e os restantes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu. O segundo ai passou; e eis que o terceiro ai vem depressa. Apocalipse 11:13, 14.

Apocalipse 11 indica que, durante a Revolução Francesa, uma décima parte da cidade caiu e, naquela história, a França — uma nação que era composta por dois chifres proféticos representados como Sodoma e Egito — foi derrubada. Os dois chifres da França tipificam os dois chifres dos Estados Unidos.

A França foi, profeticamente, um dos dez reinos que representam a Roma pagã em Daniel 7 e, portanto, a décima parte do reino (cidade) caiu. Na verdade, dentre aqueles dez chifres de Daniel 7 que, por fim, colocaram o papado no trono da terra em 538, a França foi o principal reino que estabeleceu o papado. Como um dos dez poderes de Daniel 7, a França tipifica o papel da besta da terra com dois chifres de Apocalipse 13. Os Estados Unidos realizam a mesma obra para o papado no fim que a França realizou no início. Os Estados Unidos são o poder principal entre os dez reis que representam as Nações Unidas e caem no terremoto da lei dominical. Abordaremos esses versículos de forma mais completa no próximo artigo.

Uma das questões principais deste artigo é que se trata de uma mensagem que põe o povo de Deus de pé, pois o Consolador que os põe de pé representa o azeite, que não apenas representa o Espírito

Santo, mas também as comunicações que Deus envia ao Seu povo. A mensagem de Apocalipse onze que põe Moisés e Elias de pé também é representada pela promessa dada a Jeremias.

Portanto, assim diz o Senhor: Se te converteres, então te farei voltar, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles voltem para ti, mas tu não voltes para eles. E farei de ti, para este povo, um muro fortificado de bronze; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar e para te livrar, diz o Senhor. E livrar-te-ei da mão dos ímpios e remir-te-ei da mão dos terríveis. Jeremias 15:19-21.

Isaías fizera o mesmo apelo quando disse: "Porque assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: No retorno e no descanso sereis salvos." Isaías acrescentou que o "retorno" estava relacionado com o tempo de tardança da parábola, pois escreveu: "E, portanto, o Senhor esperará, para mostrar-se favorável a vós; e, por isso, será exaltado, para ter misericórdia de vós; pois o Senhor é um Deus de juízo; bem-aventurados todos os que esperam por ele."

O privilégio de ser a "boca" de Deus, como Jeremias identificou, é o privilégio de falar por Deus no momento em que os Estados Unidos "falam como dragão". As palavras que então serão proferidas pelo povo de Deus são o aviso contra a marca da besta papal. Participar desse movimento glorioso requer que retornemos.

Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, volta para mim; e se tirares as tuas abominações de diante da minha face, então não serás removido. E jurarás: Vive o Senhor, em verdade, em juízo e em justiça; e nele as nações se bendirão, e nele se gloriarão. Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e de Jerusalém: Lavrai o vosso terreno inculto, e não semeiais entre espinhos. Circuncidai-vos para o Senhor e tirai a incircuncisão do vosso coração, homens de Judá e habitantes de Jerusalém; para que a minha ira não saia como fogo e arda sem que haja quem a apague, por causa da maldade das vossas obras. Anunciai em Judá e publicai em Jerusalém; e dizei: Tocai a trombeta na terra; clamai, ajuntai-vos, e dizei: Reuni-vos, e entremos nas cidades fortificadas. Levantai o estandarte para Sião; retirai-vos, não pareis; porque trarei do norte o mal e uma grande destruição. O leão subiu do seu matagal, e o destruidor das nações está a caminho; saiu do seu lugar para tornar a tua terra desolada; e as tuas cidades serão assoladas, sem habitante. Jeremias 4:1-7.

Mas o Espírito do Senhor veio sobre Gideão, e ele tocou uma trombeta; e Abiezer se ajuntou após ele. E enviou mensageiros por todo Manassés; que também se ajuntou após ele; e enviou mensageiros a Aser, e a Zebulom, e a Naftali; e eles subiram ao encontro deles. Juizes 6:34, 35.